

# Amor de Perdição

Obra de Camilo Castelo Branco

HONNEUR MONÇÃO

PROFESSOR DA CADEIRA DE PORTUGUÊS DO COLÉGIO OBJETIVO

## DO AUTOR

Nascido em Lisboa, no ano mar-  
co do Romantismo português - 1825  
- Camilo revelou-se, desde a juven-  
tude, um espírito inquieto e seu in-  
conformismo o levou a andanças por  
vários rincões da pátria, sempre de-  
sajustado, voluntarioso, insubmisso,  
atrevido e apaixonado, tal como os  
personagens que criaria em sua lon-  
ga e versátil obra literária.

Considerado unanimemente pela  
crítica como o maior representante  
da literatura ultra-romântica portu-  
guesa, o Autor é um polígrafo que  
ocupa até os dias atuais um lugar de  
destaque na preferência do público  
ledor das novelas passionais e de  
mistério; dos poemas confessionais e  
intimistas. A trama complicada,  
aventurosa, romanesca e apaixonada  
arrebata os corações sonhadores e  
enleva os enamorados de todas as  
idades e de todas as latitudes e lon-  
gitudes.

Com uma cosmovisão percepti-  
velmente pessimista em relação à  
modernidade do mundo, deixa  
transparecer ao leitor a preocupação  
com o entendimento maior entre os  
homens como o grande élan da soli-  
diedade entre os homens de hoje e  
de amanhã.

## DA OBRA

Ocupando um lugar destacado  
na preferência do público está *Amor  
de Perdição*, de 1862. Em verdade a  
obra representa o momento da con-  
sagração de Camilo como escritor li-  
do e respeitado tanto pelo público,  
quanto pela crítica como pelos de-  
mais escritores. A reação diante da  
publicação foi de admiração e de elo-  
gios que glorificaram em vida - fato  
raríssimo - um escritor no auge de  
sua capacidade criativa e com o do-  
mínio total da técnica da narrativa e  
da fabulação.

Organizada em vinte capítulos, a  
obra é o relato trágico do amor entre  
Simão Botelho e Teresa de Albuquer-  
que, filhos de famílias arqui-inimigas  
- note-se, em passant, a intertextuali-  
dade com *Romeu e Julieta*, de W.  
Shakespeare -, os jovens amantes te-  
rão de enfrentar o preconceito, a ira,  
a incompreensão e o autoritarismo  
paternos para fazer valer o amor que  
sentem um pelo outro.

A autoridade paterna coercitiva  
na determinação do destino dos fi-  
lhos está na base do conflito central.

A trama faz-se em três movimentos:  
num primeiro momento, o narrador  
revela a fonte de onde proveio a his-  
tória. Segundo ele, ao folhear os li-  
vros de assentamento da Cadeia da  
Relação do Porto, deparou-se com o  
registro da entrada de Simão Botelho  
na prisão, dando-lhe como ascen-  
dentes Domingos José Correia Bote-  
lho e D. Rita Preciosa Caldeirão Cas-  
telo Branco; o segundo movimento  
vem como o desenvolvimento da  
narrativa, girando sempre em torno  
do amor impossível de dois jovens  
em face do autoritarismo paterno de  
um e de outro; no terceiro movimen-  
to, de caráter metalingüístico, o nar-  
rador traz a intensidade da paixão  
dos amantes, em nome da qual Si-  
mão Botelho sacrifica a liberdade e a  
vida, sem se dobrar diante da incom-  
preensão e da irredutibilidade das  
posições paternas.

O tema principal da narrativa  
centra-se na entrega total ao amor  
que tudo enfrenta e a nada se dobra.  
O amor que conduz fatalmente à fe-  
licidade a que todos têm direito. A  
história de Simão e Teresa constrói-  
se na denúncia dos preconceitos, no  
inconformismo diante da cupidez e  
do materialismo que conduzem as  
ações humanas e que não respeitam  
a individualidade do par amoroso.

Esse amor só encontra realização  
plena, só encontra forma de materia-  
lizar-se como o coroamento do hino  
da vida, no matrimônio que o sacra-  
liza diante de Deus, embora incom-  
preendido e repudiado por razões  
fundamentadas exclusivamente no  
ódio irracional e nos interesses por  
propriedades e fortunas familiares.

## RESUMINDO

Duas famílias nobres moradoras  
em Viseu, os Albuquerque e os Bote-  
lhos, odeiam-se por causa dum litígio  
em que o juiz Domingos Botelho deu  
aos primeiros sentença desfavorável.  
Mas Simão Botelho e Teresa de Albu-  
querque, ainda na adolescência, apa-  
ixonam-se. Teresa estava prometida a  
Baltasar Coutinho, seu primo, que,  
despeitado, leva o pai de Teresa a en-  
cerrá-la no convento de Monchique,  
no Porto. Simão espera-os à saída de  
Viseu, trava-se de razões com Balta-  
sar, e, enfurecido pela insolência do  
rival, mata-o a tiro, entregando-se à  
Justiça. Condenado à forca, a senten-  
ça é comutada por degredo na índia.  
Entretanto, minada pela desgraça,

Teresa encontra-se moribunda; quan-  
do parte a nau dos condenados, Si-  
mão ainda a vê dizer-lhe adeus do  
mirante do convento; Simão, horas  
depois, sabe da morte da amada. Ao  
décimo dia de viagem, morre tam-  
bém. Na novela, há ainda um amor  
infeliz e sublime: o de Mariana. Ab-  
negada e sem esperança, serve de in-  
termediária entre Simão e Teresa e,  
sozinha no mundo após o assassinio  
do pai, acompanha Simão ao exílio.  
Quando este morre, suicida-se.

DICIONÁRIO de literatura. 3.  
ed. Porto, Figueirinhas, 1978. v. 1,  
p. 50.

## CONCLUINDO

*Amor de Perdição* coloca frente a  
frente duas forças poderosas e incon-  
ciliáveis na sociedade portuguesa do  
século XIX: "as razões do coração" no  
embate contra os interesses familiares  
arraigados em hábitos anacrônicos,  
conservadores e reacionários a qual-  
quer concessão que possa quebrar a  
ordem estabelecida. Os casamentos  
são feitos "em família" para que a ri-  
queza permaneça sempre intocada e  
indivisível entre os membros do clã.  
Os que reagem contra esse Status  
Quo tornam-se passíveis dos mais ter-  
ríveis castigos que vão do desliga-  
mento puro e simples de todos os la-  
ços familiares até a prisão e a morte.  
Ao lado desse aspecto puramente ma-  
terial está o sentimento grotesco de  
"honra" que não se fundamenta na  
dignidade do trato ou na imposição  
de uma conduta moral ilibada, mas  
tão somente na idéia de que existem  
pessoas que, pela posição que ocu-  
pam, simplesmente não podem ser  
contrariadas em seus desejos e capri-  
chos, sob pena de sentirem-se irreme-  
diavelmente "desonradas" e, por isso  
mesmo, vingativas e cruéis.

## SERVIÇO

Amor de Perdição é obra recomendada  
para leitura integral pelos candidatos ao  
vestibular da UNICAMP, NO ANO 2000.

### BIBLIOGRAFIA

- BRANCO, Camilo Castelo. *Amor de Perdição*. São Paulo - SP: Ed. Scipione, 1994.
- MOISÉS, Massaud. *A Literatura Portuguesa*. São Paulo - SP: Ed. Cultrix, 1ª Ed., 1973.
- NICOLA, José de. *Literatura Portuguesa - da Idade Média a Fernando Pessoa*. São Paulo - SP: Ed. Scipione, 4ª Ed., 1994.
- VECHI, Carlos Alberto. *Roteiro de Lei-  
tura: Amor de Perdição de Camilo Caste-  
lo Branco*. São Paulo - SP: Ed. Ática, 1998.